

Relator no TSE vê apropriação do setor público pela Odebrecht



Foto: Superintendência de Conteúdo

O grau de acesso e de domínio que o empreiteiro Marcelo Odebrecht, preso pela Operação Lava Jato, contou ter sobre as diferentes instâncias do poder no País, sugerindo uma apropriação do poder público pelo poder privado, e o valor de aproximadamente R\$ 180 milhões movimentado no esquema via caixa 2 impressionaram o ministro **Herman Benjamin**, relator no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) do processo que pede a cassação da chapa Dilma-Temer. Benjamin considera os depoimentos de Odebrecht e dos dois delatores da empresa, Benedicto Barbosa Júnior e Fernando Reis, como os mais importantes entre os cerca de 50 já coletados até agora. O ministro batizou de caixa 3, ou barriga de aluguel, a doação da empreiteira para a cervejaria Itaipava repassar, modalidade que considerou novidade no esquema de corrupção. O relator, que não dá entrevistas sobre o caso, disse a advogados, durante depoimentos de Benedicto e Reis, que é inadmissível o vazamento do interrogatório de Odebrecht.

Mais três delatores prestam depoimento hoje à Justiça Eleitoral

Mais três delatores da Odebrecht serão ouvidos hoje pelo ministro Herman Benjamin na ação que investiga a chapa Dilma-Temer, reeleita em 2014. O TSE vai tomar depoimentos de Cláudio Melo Filho, Alexandrino Alencar e Hilberto Mascarenhas da Silva Filho. Todos serão ouvidos em Brasília, na sede da Corte Eleitoral. Em anexo de delação premiada tornado público em dezembro, Melo Filho detalha um jantar no Palácio do Jaburu com Temer, Eliseu Padilha (Casa Civil) e Marcelo Odebrecht. Segundo o executivo, o encontro serviu para tratar de doação de R\$ 10 milhões ao PMDB na campanha de 2014. Ele falou de um pedido feito diretamente pelo então vice-presidente da República.

Brasil já pode ter meta de inflação menor, avalia maioria do mercado

O Brasil já tem condições para reduzir a meta de inflação, atualmente em 4,5%. A avaliação é de 17 de 25 instituições do mercado financeiro consultadas pelo Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado. De acordo com analistas, o País poderia estipular uma meta entre 4% e 4,25%. Em um cenário favorável de arrefecimento dos preços, economistas alegam que o avanço nas medidas fiscais justificaria a redução. Uma eventual mudança poderá ocorrer em junho, quando o Conselho Monetário Nacional (CMN) se reunirá para ratificar ou não a meta de 2018 e fixar a de 2019.

AGENDA

● Meirelles e a Previdência

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, tem reunião com o deputado federal Arthur Maia (PPS-BA), relator da comissão da reforma da Previdência.

● Ilan recebe prêmio

O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, recebe o Prêmio Scopus, da Universidade Hebraica de Jerusalém, em São Paulo. Ilan ainda tem reuniões com o professor Sérgio Werlang e com investidores do HSBC.

● Alckmin no Lide

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), fala sobre crescimento econômico em debate do Lide, na capital paulista.

● Janot no Rio

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, participa, no Rio, do Seminário de Cooperação Franco-Brasileira sobre Combate ao Tráfico de Entorpecentes.

● Poupança em fevereiro

O Banco Central publica relatório sobre a poupança em fevereiro.

● Indústria em janeiro

A Fiesp revela o Indicador de Nível de Atividade do setor industrial em janeiro.

MANCHETES DO DIA

O Estado de S.Paulo (SP)

Relator no TSE vê apropriação do setor público pela Odebrecht

Folha de S.Paulo (SP)

Plano acelera reforma tributária no Congresso

Valor Econômico (SP)

Bancos têm R\$ 10 bilhões em imóveis retomados

O Globo (RJ)

Inflação de serviços deve ser a menor desde 2000

Zero Hora (RS)

Crise tira usuários de planos de saúde e pressiona o SUS

Gazeta do Povo (PR)

Setor de saneamento vive fase de abertura para a iniciativa privada

Diário Catarinense (SC)

Municípios de SC caem em ranking de gestão pública

Jornal do Commercio (PE)

Saques do FGTS inativo começam próxima sexta

The New York Times (EUA)

Comey pede ao Departamento de Justiça que rejeite denúncia de Trump sobre grampo

The Wall Street Journal (EUA)

FBI pede que Departamento de Justiça refute denúncia de grampo

Financial Times (RU)

Standard Life e Aberdeen miram mercado global com fusão de 11 bilhões de libras

El País (ESP)

Cabeça do caso Gürtel negocia devolver todo o dinheiro que tem na Suíça



A INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE CHEGA A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR E EM QUALQUER PLATAFORMA.

broadcast+

Baixe agora mesmo. Exclusivo para assinantes.

GRANDE SÃO PAULO: (11) 3856-3500
OUTRAS LOCALIDADES: 0800 011 3000
WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO



ECONOMIA

Somente 30% dos fundos de ações superaram o Ibovespa em janeiro

Apesar da alta de mais de 7% da Bolsa em janeiro, a maioria dos fundos de ações - uma maneira indireta de entrar nesse mercado - manteve o desempenho abaixo do Índice Bovespa no período. Mesmo carteiras com estratégias diferenciadas, como as que buscam ações que paguem bons dividendos, não superaram o principal índice de ações. Levantamento feito pelo jornal O Estado de S.Paulo com base em dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) analisou o desempenho de 1,4 mil fundos de ações no mês passado e em todo o ano de 2016. Desses, apenas cerca de 30% superaram o Ibovespa em janeiro.

DESTAQUES DA IMPRENSA

Governo vai fatar reforma tributária

A gestão Michel Temer decidiu dividir a reforma tributária em três etapas, segundo a Folha de S.Paulo. O objetivo principal é acelerar a entrada em vigor das novas regras. O primeiro movimento, que deve ocorrer ainda neste mês, é reduzir a duas as alíquotas do PIS - hoje, são mais de 30. A mudança deve ocorrer por medida provisória. O mesmo instrumento deverá ser usado na segunda fase da reforma, quando a Cofins terá as alíquotas unificadas. A terceira etapa está programada para o segundo semestre, quando serão propostas mudanças no ICMS, via projeto de lei.

INDICADORES FINANCEIROS

● Salário Mínimo Nacional	R\$ 937,00
● IPCA-IBGE - janeiro	0,38%
● IGPM-FGV - fevereiro	0,08%
● IPC-FIPE - fevereiro	-0,08%
● TR pré (02/03)	0,0889%
● TBF (02/03)	0,8596%
● Ibovespa (03/03)	1,41%; vol. R\$ 7,021 bi
● Poupança Nova (06/03)	0,5256%
● CDB pré 30 dias (03/03)	0,11768/0,11768
● CDB pré 61 dias (03/03)	0,11019/0,11558
● CDI acumulado mês (03/03)	0,14%
● CDI anualizado (03/03)	12,13%
● Dólar Comercial (03/03)	R\$ 3,1169/R\$ 3,1174
● Dólar Turismo (03/03)	R\$ 3,0770/R\$ 3,2670
● Euro Turismo (03/03)	R\$ 3,2330/R\$ 3,4530
● Dólar Papel SP (03/03)	R\$ 3,2067/R\$ 3,3067

FONTE: AE DADOS

Crise nas vendas e 'efeito Amazon' afetam livrarias

Em 2016, a comercialização de livros no País recuou 8,9%, comprometendo a rentabilidade de editoras e, principalmente, de livrarias. Enquanto os produtores de livros sofreram com o cenário macroeconômico, o varejo tradicional teve de lidar também com a migração do cliente para as vendas online e com a chegada de uma poderosa concorrente: a americana Amazon. O resultado foi um baque nas contas das grandes livrarias, que empreenderam uma forte expansão nos últimos anos, incentivadas pelas empresas de shopping centers, que viam as megastores culturais como "âncoras" de seus centros comerciais. Em dois anos, a Livraria Cultura viu sua receita cair 17%. Na semana passada, a francesa Fnac anunciou que busca um parceiro no País, onde vem tendo resultados abaixo do esperado. Já a Saraiva tem reduzido sua aposta nos livros e ampliado espaço para tecnologia, games e aluguel de área para cafés.

Mesmo com plano, déficit do Rio só vai zerar em 2025

Mesmo se conseguir assinar o plano de recuperação fiscal com o governo federal, o Rio de Janeiro só conseguirá zerar o déficit de suas contas na virada de 2024 para 2025. O nível de superávit considerado ideal - 10% da receita - para garantir a sustentabilidade das contas seria atingido apenas daqui a 12 anos, em 2029. É o que apontaram simulações feitas pela Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado. Os dados mostraram que, além do Rio, Minas e Rio Grande do Sul, outros Estados são candidatos em potencial a aderirem ao regime de recuperação fiscal, previsto no Projeto de Lei 342, em tramitação no Congresso. Entre eles estão Bahia, Piauí, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Tocantins e o Distrito Federal.

Natura investe em campanha dedicada à linha de perfumes

A Natura vai colocar no ar amanhã uma campanha dedicada à sua linha de perfumaria. A decisão, segundo a vice-presidente de marketing e inovação da companhia, Andréa Álvares, vem depois de a empresa detectar que os atributos de sustentabilidade e brasilidade da marca estão bem trabalhados em linhas como cremes e hidratantes, mas não estão solidificados nas fragrâncias. Apesar de fazer periodicamente propaganda para rótulos específicos, a companhia não vinha fazendo movimentos institucionais para o segmento.

MERCADO FINANCEIRO

Bolsas sobem e dólar recua com discurso de Yellen

A afirmação da presidente do Federal Reserve (Fed, o BC dos EUA), Janet Yellen, de que uma alta de juros em março é "provavelmente apropriada" reforçou na sexta-feira as apostas neste movimento. Yellen ponderou, no entanto, que o avanço será gradual e que ajustes podem ser feitos ao longo do processo de elevação das taxas. Em reação ao discurso de Yellen, os juros dos Treasuries e o dólar aceleraram movimentos de alta. A divisa americana e o juro de curto prazo, entretanto, logo perderam força, pois o mercado já havia precificado a chance de elevação de juros em março. No mercado acionário americano, o dia foi de intensa oscilação, com os principais índices fechando em ligeira alta. Dow Jones avançou 0,01%, Nasdaq subiu 0,16% e S&P 500 ganhou 0,05%. No Brasil, prevaleceu a ideia de que não há motivo para tensão por causa das declarações da dirigente do Fed. Assim, o dólar à vista fechou em queda de 0,96%, a R\$ 3,1174. Na semana, porém, subiu 0,25%. No mercado futuro de juros, a curva reagiu a novos sinais favoráveis para o cenário de inflação. O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2018 recuou a 10,235%, de 10,320% no ajuste anterior. Já o DI para janeiro de 2021 caiu de 10,15% para 10,00%. A Bovespa, por sua vez, se recuperou das perdas da véspera e fechou em alta de 1,41%, aos 66.785,33 pontos.

E AGORA? SAIBA ANTES NO BROADCAST POLÍTICO

A COBERTURA DA POLÍTICA E OS BASTIDORES DO PODER, EM TEMPO REAL

SÃO PAULO: (11) 3856-3500 OUTRAS LOCALIDADES 0800 011 3000
BRASILIA: (61) 3426-7876 WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO

bc broadcast
político

App Store Google play

FOTO: DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO



POLÍTICA

Líderes apoiam projeto que tira sigilo de investigações

Enquanto parlamentares vivem apreensão com os novos pedidos de abertura de inquérito contra políticos no âmbito da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal, líderes dos principais partidos no Senado já manifestaram apoio à proposta que põe fim a qualquer sigilo em investigações. Considerado por integrantes do Ministério Público como um dos itens da agenda "anti-Lava Jato" no Congresso, o projeto - de autoria do senador **Romero Jucá** (PMDB-RR) - recebeu críticas da Associação Nacional de Procuradores da República (ANPR). O jornal O Estado de S.Paulo consultou os líderes de nove bancadas da Casa: PMDB, PSDB, PT, PSB, PP, PSD, DEM, Rede e PCdoB. PMDB, PT e PP defendem a quebra total do sigilo de investigações - juntos, os partidos reúnem 38 dos 81 senadores. PSDB e PSB (19 senadores) concordam com a quebra do sigilo, mas com ressalvas. Rede, PCdoB e DEM (6) são contrários ao projeto. O PSD (5) não opinou.



DADA SAMPAIO/ESTADÃO/CONTEÚDO

Força-tarefa da PGR tenta finalizar pedidos de inquéritos

O grupo de trabalho do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, tenta finalizar nesta semana os pedidos de abertura de inquérito contra políticos citados na delação da Odebrecht. O material precisará ser encaminhado ao Supremo Tribunal Federal, onde será analisado pelo relator da Lava Jato na Corte, ministro Luiz Edson Fachin. Ao solicitar as investigações ao Supremo, Janot pedirá para derrubar o sigilo de parte das delações. Só deve ser mantido o segredo de Justiça do conteúdo relacionado a esquemas internacionais. Serão pedidas investigações de ministros de Estado - como Eliseu Padilha, da Casa Civil - e parlamentares.

Câmara tem planos para aumentar número de cargos de confiança

Apesar do período de austeridade fiscal, a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados planeja aumentar o número de funcionários de confiança dos parlamentares, os chamados cargos de natureza especial (CNE). Para fazer a mudança sem alterar o orçamento, a estratégia é reduzir as funções comissionadas dos servidores públicos lotados na Casa para abrir espaço aos apadrinhados políticos. Atualmente, a Câmara possui 3.124 servidores concursados, que recebem entre R\$ 15.035 mil e R\$ 28.801,02 por mês. Desses funcionários, 1.719 acumulam funções comissionadas, que variam de R\$ 3.500 a R\$ 9.430.

DESTAQUES DA IMPRENSA

Com 50 nomes, 'lista do Janot' de 2015 ainda não resultou em condenações

Levantamento da Folha de S.Paulo mostra que apenas quatro dos 50 políticos que constavam dos 27 inquéritos abertos em 6 de março de 2015 no âmbito da Lava Jato viraram réus no STF. Nenhum deles foi condenado até o momento. Dois anos depois da divulgação da primeira "lista do Janot" - referência ao procurador-geral da República, Rodrigo Janot, responsável pelos pedidos de inquérito -, 40% das investigações foram arquivadas ao menos em parte. Outros 17 casos seguem em aberto. Nos próximos dias, deve sair uma nova "lista do Janot", baseada em delações de ex-executivos da Odebrecht.

Citado por Odebrecht, Skaf afirma que depoimento é 'problema do governo'

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, não quis comentar anteontem a citação de seu nome no depoimento de Marcelo Odebrecht ao Tribunal Superior Eleitoral. Ao ser questionado sobre as oitavas dos delatores na Justiça Eleitoral no processo que julga a chapa Dilma-Temer, vitoriosa na eleição de 2014, Skaf afirmou: "Problema do governo é do governo, cada um com seus problemas". Filiado ao PMDB e candidato a governador de São Paulo durante a campanha de 2014, Skaf teria pedido R\$ 6 milhões em doação da Odebrecht.

INTERNACIONAL

Fillon tenta recuperar força nas eleições com ato em Paris

Pressionado por seus próprios correligionários a se retirar da campanha à presidência da França, François Fillon, líder do partido Republicanos (conservador), fez ontem uma demonstração de força ao reunir dezenas de milhares de militantes em Paris em apoio a sua candidatura. A manifestação foi organizada às pressas para tentar controlar a queda nas pesquisas de opinião, que lhe colocam em terceiro lugar na corrida ao Palácio do Eliseu. Aos apoiadores, o ex-primeiro-ministro foi taxativo: seu nome estará nas cédulas em abril.

Lápides são profanadas em NY com aumento de antissemitismo

Cinco lápides foram derrubadas em um histórico cemitério judaico no Brooklyn, em Nova York, no mais recente de uma série de incidentes similares ocorridos nos Estados Unidos nos últimos tempos. Uma investigação foi aberta para determinar se foi crime de ódio ou vandalismo o que aconteceu no Washington Cemetery de Brooklyn. Nas últimas semanas, ocorreram dezenas de ameaças de bomba contra organizações judaicas e foram registradas profanações em outros três cemitérios da comunidade nos Estados Unidos.

Casa Branca pede que denúncia de Trump contra Obama seja investigada

A Casa Branca pediu ontem que o Congresso amplie sua análise sobre a suspeita de interferência da Rússia nas eleições presidenciais para incluir possível abuso de poder de investigação do Executivo. No sábado, Donald Trump acusou - sem apresentar provas - seu antecessor, Barack Obama, de ordenar escutas contra ele. O FBI pediu ao Departamento de Justiça que não leve em conta as alegações de Trump. O presidente não apresentou nenhuma evidência para sustentar a afirmação e seus assessores disseram que ela tinha como base reportagens veiculadas por alguns meios de imprensa, entre os quais sites de extrema direita de credibilidade duvidosa.

ANALISAR O AGRONEGÓCIO
NUNCA FOI TÃO SIMPLES



Grande São Paulo: (11) 3856-3500
Outras localidades: 0800 011 3000

www.ae.com.br/faleconosco





GERAL

Daniela Mercury atrai 400 mil pessoas

A cantora Daniela Mercury atraiu ontem 400 mil pessoas em São Paulo, segundo cálculo da Prefeitura. O trio elétrico da baiana desceu a Rua da Consolação desde a Avenida Paulista até a Praça Roosevelt. A via ficou totalmente tomada. "Não largo mais o carnaval de São Paulo", afirmou Daniela. No Rio, o destaque do domingo de pós-carnaval foi o Monobloco, que também atraiu cerca de 400 mil pessoas, segundo as autoridades locais.

DESTAQUES DA IMPRENSA

Jovem morre esfaqueado em Ipanema

O estudante Daniel Barbosa Silva Gomes, de 20 anos, levou uma facada nas costas e morreu, na noite de sábado, na praia de Ipanema, zona sul do Rio. Ele acompanhava a passagem de um bloco de carnaval quando tentou evitar que um amigo fosse assaltado, na altura do Posto 9. Foi então cercado por um grupo de rapazes e acabou esfaqueado. A Polícia investiga o caso, que teve grande repercussão nas redes sociais.

Ministério tenta conter manobras agressivas em partos

O Ministério da Saúde lança nesta semana uma estratégia para reduzir a prática desnecessária de procedimentos durante o parto e melhorar a qualidade de atendimento. O documento traz mais de 200 recomendações, que vão desde técnicas para aliviar a dor, como massagens e banhos quentes, até a contra-indicação da manobra Kristeller, em que o útero da mulher é pressionado para tentar auxiliar a expulsão. "Além de não ser eficaz, a manobra pode provocar sérios danos para a mulher e para o bebê, como rupturas de costelas e hemorragias", afirma a enfermeira obstétrica do hospital de Belo Horizonte Sofia Feldman, Vera Bonazzi. O novo protocolo, batizado de Diretriz do Parto Normal, é resultado de discussões realizadas em 2015 por integrantes de associações médicas e representantes da sociedade civil. Seus autores afirmam que, no Brasil, algumas técnicas que deveriam ser usadas apenas em alguns episódios passaram a ser rotineiras. É o caso, por exemplo, da episiotomia, corte feito na região do períneo.

Prefeito de Lins, no interior de São Paulo, se casa com parceiro

O prefeito de Lins, **Edgar de Souza** (PSDB), casou-se anteontem com o empresário **Alexsandro Luciano Trindade** (à dir. na foto), com quem mantinha união estável há 13 anos. A cerimônia agitou a sociedade local. O governador Geraldo Alckmin (PSDB), em visita ao interior, passou por Lins na véspera para cumprimentar os noivos. O Diversidade Tucana, grupo de políticas LGBT do PSDB, considerou a união um marco histórico. A cerimônia ecumênica teve oficiantes de vários credos religiosos: uma ministra católica, um pastor anglicano, uma espírita kardecista e um pai de santo.



ESPORTES

Fluminense é campeão em final memorável



O **Fluminense** conquistou ontem a Taça Guanabara, no Engenhão, ao vencer o Flamengo nos pênaltis, por 4 a 2, após um empolgante empate em 3 a 3 no tempo normal. Com oito minutos de jogo, o placar já marcava 1 a 1 (Wellington Silva fez para os tricolores e Arão empatou). O Flamengo virou com Everton, mas foi para o intervalo perdendo o jogo: Henrique Dourado e Lucas marcaram aos 31 e aos 40 minutos. O segundo tempo foi menos movimentado. O gol de empate flamenguista saiu só aos 39 minutos, numa bela cobrança de falta de Guerrero. Na disputa por pênaltis, Rever e Rafael Vaz erraram, o que garantiu a taça para o Fluminense. O jogo atraiu 27.549 torcedores dos dois times, após muita polêmica sobre o local da disputa e a presença ou não das duas torcidas.

Defesa erra, juiz ajuda e São Paulo goleia Santo André

Mesmo diante de um adversário praticamente inofensivo, a defesa do São Paulo voltou a falhar ontem e fez o time correr riscos no Morumbi. A goleada por 4 a 1 foi garantida com a ajuda da péssima arbitragem do trio comandado por Luiz Flávio de Oliveira, que validou dois gols irregulares. O São Paulo abriu o placar com um gol impedido de Cícero, aos quatro minutos de jogo. Depois, ampliou com Cueva e, na etapa final, Luiz Araújo marcou, com a mão, o terceiro. Já no finzinho da partida, Gilberto fechou o placar. O gol do Santo André foi marcado por Leonardo. O time do ABC reclamou muito do juiz, que foi determinante para o placar, apesar de o time da casa ter sido superior a maior parte do tempo e ter merecido a vitória.

País está na contramão do antidoping

Enquanto o Comitê Olímpico Internacional (COI), em conjunto com a Agência Mundial Antidoping (Wada, na sigla em inglês), intensifica a vigilância sobre o uso de substâncias proibidas no esporte, o Brasil enfrenta um momento de estagnação. Desde 20 de novembro de 2016, a Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD) está impedida de atuar por ter sido declarada em não conformidade com o Código Mundial Antidoping. Apesar do anúncio do descredenciamento apenas três meses depois dos Jogos Olímpicos do Rio, o secretário da ABCD Rogério Sampaio nega que a imagem do País esteja arranhada. A expectativa é de que até o fim do mês a situação esteja resolvida. "Nós não temos prazo, mas nesse mês de março há uma reunião da Wada em Lausanne, na Suíça, e espero que até lá a gente esteja em conformidade. É extremamente importante que a gente possa fazer o controle de dopagem", afirmou Sampaio. Em 2017, a ABCD projeta a realização de 4.200 exames antidoping e promete um número crescente nos próximos anos.

